



O Forjanense

ANO I — N.º 3

JUNHO DE 1985

TRIMESTRAL

AVENÇA

Propriedade da ACARF — Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

Sede: FORJÃES 4740 ESPOSENDE — Portugal

DIRECTOR: A. Luciano Fonseca Torres

SUB-DIRECTORES: Lino J. Abreu e José A. Oliveira

Preço 15\$00

Composto e Impresso na Gráfica da Casa dos Rapazes — 4900 Viana do Castelo

Tiragem 600 ex.

Editorial a violência e o futebol

O caso recente da batalha campal na Taça dos Campeões Europeus, jogo entre o Liverpool de Inglaterra e o Juventus de Itália, diz muito do vertiginoso processo de degeneração em que vive o homem actual ao nível do humanismo e sensibilidade. Os confrontos que antecederam o jogo saldaram-se por mais de três dezenas de mortos e centenas de feridos. Perante as mortes e a tragédia, reuniram os magnatas mandatários da UEFA que acharam por bem dar início ao colorido espectáculo. O jogo decorreu com «normalidade» e todos apreciamos a correcção desportiva dos ingleses dentro do campo e a virulência assassina dos Dragões Vermelhos das bancadas, o jogar duro dos italianos que nem precisam de mortes para jogarem assim, e a festa dos afectos ao «Juve» pela conquista do ensanguentado troféu. Os mortos foram corpos identificáveis, esquecidos na idolatria dos magos da bola.

Acidentes também podem ocorrer num estádio de futebol e foi na Inglaterra, há bem pouco tempo, que um incêndio na bancada de um estádio ceifou a vida de 87 pessoas. O que me parece e é gravoso, desumano, cruel e horrendo, revoltante mesmo, é assistirmos à insensibilidade dos responsáveis da UEFA dando início ao jogo, à festa do público no decorrer dele com «ólés» e foguetes, à alegria dos italianos, pela vitória com tantos corpos mortos ainda quentes e os despojos da batalha pejando a bancada, à desfaçatez e falta de sensibilidade da TV que durante hora e meia entertem os espectadores com imagens de violência e morte. É do meu entendimento que colocados os responsáveis televisivos perante o indescritível horrendo espectáculo deveriam de imediato suspender a emissão. Pagamos a taxa não para que nos sirvam à hora de jantar imagens de dragões e bestas humanas sanguinárias degladiando-se e milhares de pessoas em pânico atropelando-se na fuga e matando-se no desespero de não morrerem.

A violência alastra por todos os espaços em que se movem as socie-

(Continua na página 4)

Correspondência Histórica Ponte sobre o Neiva em Forjães

Por:

Dr. Manuel Albino Penteado Neiva

A história de uma povoação não é mais do que um grande jogo ao qual se vão juntando novas peças. Não tem limites, estando em constante construção. Essas peças, umas mais importantes do que outras, não podem ser de modo algum esquecidas pois...provocariam um hiato dificultando a sua interpretação e esvaziando o seu significado. Uma localidade possui uma história e essa história — vestígios de um passado — interessa ser dada a conhecer até aos mínimos pormenores pois que, o que para nós pode ser insignificante, para outros, são dados cheios de valor. Forjães também tem a sua história sobre a qual vários autores se tem debruçado. Também queremos dar o nosso contributo embora insignificante em relação a estudos já efectuados. Não vamos tecer grandes comentários, não vamos falar de algo que desapareceu. Vamos sim transcrever alguma documentação que muito contribuirá para a construção do grande jogo que é a história de Forjães — dar achegas

para a história da Ponte sobre o rio Neiva, em Forjães.

São inúmeras as cartas que possuímos sobre esta ponte e sobre a polémica gerada acerca do seu policiamento e ainda sobre as revoltas populares levantadas contra o pagamento da portagem. A sua transcrição, neste órgão de divulgação, visa, além de as dar a conhecer, registá-las e fazer com que os estudiosos tenham, facilmente, acesso a elas.

—x—

1862, Maio, 9 — Esposende

— A ponte sobre o Neiva, em Forjães, estava sob vigilância da guarda afim de esta obrigar as pessoas, que lá passassem, a pagar o imposto de portagem. Este corpo da guarda retira-se e há necessidade de ser substituída.

Livro 11 da Correspondência da Câmara de Esposende Reg. 48.

— Constando-me que a tropa que estacionara nessa freguesia com o fim de coadjuvar o portageiro na fiscalização e cobrança dos direitos de

(Continua na pág. 6)

18 de Julho — Santa Marinha

Esta data tem sido religiosamente cumprida pelas Comissões que fazem esta Festa da Padroeira de Forjães. Festas há que são mudadas para atender os mais diversos interesses, mas esta não. Por isso estão de parabéns todas as comissões que souberam, através dos tempos, resistir a não mudar esta data para outra que acautelasse melhor o rendimento da Festa, trazido numa maior afluência de público e também numa maior recolha de «colectas dos contribuintes». Esta introdução foi só para realçar o escríptulo religioso, sempre necessário, que as diversas comissões tem sabido possuir para manter a tradição, festejando Sta. Marinha no seu dia.

O Programa das Festas já é conhecido, por afixação pública, há cerca de um mês. São vários os acontecimentos de destaque que o integram: as 4 afamadas bandas de música,

chamariz tradicional para os apreciadores, a procissão, que tem sido nos últimos anos, principalmente desde que é utilizado o novo percurso, um dos pontos mais altos e o cortejo da Amizade que traz até Forjães muitos visitantes e desperta na freguesia o bairrismo dos diversos lugares na apresentação dos seus carros e dá colorido e animação, participado como tem sido.

A ACARF dará a sua colaboração, organizando uma prova de Atletismo e uma exposição fotográfica e projecção de diapositivos sobre o Património Cultural de Forjães. São dois tipos de trabalho distintos, que nos acarretem muitas horas de trabalho e muita despesa. Mas as Associações, existem para isto. Esperamos que esta Festa de Sta. Marinha, se não conseguir ser maior, consiga pelo menos o nível das anteriores.

A CRISE E O BOM TEMPO

Este pequeno país, outrora administrador de colónias ricas e hoje reduzido à pobreza económica das suas origens, entrou finalmente na roda dos desenvolvidos — a CEE. É grande o desnível de qualidade de vida entre nós e os nossos parceiros da Comunidade, quase todos países industrializados. Mesmo aqueles mais próximos de nós pela modéstia dos seus recursos, tem um rendimento anual médio por habitante muito superior, segundo estatísticas de 1983: Portugal 2400 dólares; Grécia 4200 e Espanha 5600. No nosso país cerca de 60% do valor dos bens de consumo são importados, um trabalhador para comparar um quilo de carne de vaca precisa de trabalhar de 6 a 8 horas, um automóvel utilitário de pequena cilindrada custa o correspondente a 2,5 anos de um salário médio. Já não falo na compra ou construção de casa própria, porque para isso é, nas condições actuais, preciso uma vida inteira de privações e sacrifícios.

Embora não pertençamos ao mundo sub-desenvolvido, continuamos na cauda desta Europa, agora dos doze.

Talvez por isso se justifique esta adesão que se espera traga benefícios, principalmente para as classes mais desfavorecidas. Mas, que benefícios, perguntarão. As condições de adesão são quase desconhecidas, ainda, mas a maioria acredita que serão as melhores possíveis.

Do que não restam dúvidas é da modernização e trabalho que é necessário impor nos vários sectores de actividade industrial, agrícola, florestal, pesqueira e comercial já nestes primeiros anos considerados de transição. Isto se quisermos ser parceiros condignos, caso contrário de pobres poderemos passar a pedintes.

Se nos dez anos que estão previstos para chegarmos à integração total conseguirmos dissolver os nossos principais problemas e conquistar o nível de vida da Europa, já não digo da França ou da Alemanha, bastará o da vizinha Espanha, valerá bem a pena a sacudidela que o progresso terá que dar a todas as estruturas deste recanto tranquilo da Europa a que pertencemos quase só geograficamente.

Levantamento do Património Cultural Forjanense

A recuperação da liberdade, nesta era em que a tecnologia desenfreadamente se intromete no nosso habitat físico e social, teve o condão de massificar a cultura por variadíssimos complexos processos. Importa que esta massificação da cultura, as possibilidades abertas de todos termos acessos mais latos e fáceis ao manusear dos instrumentos culturais, se faça regrada e atenta. Há que separar o trigo do joio, a cultura da pseudo-cultura, os sub-produtos importados com rótulos de americanos fáceis daquilo que é verdadeiramente nosso, português, que faça parte da nossa identidade colectiva de povo com oito séculos de história nacional. No terreno da cultura o espaço que concedemos à indiferença e esquecimento é irreversível. Porque a nossa memória de povo não pode ser esquecida, a ACARF meteu-se a fazer um levantamento do nosso património cultural. Para os desconhecedores desta iniciativa trata-se de explicar que é o registo fotográfico de um variadíssimo leque de referências da vida passada e presente de Forjães, tais como azenhas, alminhas, marcos de freguesia (tantas vezes com belíssimos motivos esculpidos), utensílios agrícolas e caseiros, o nosso artesanato, enfim, a nossa história de comunidade.

Todo este oneroso trabalho de recolha, orientado por sócios da ACARF que procuraram não esquecer nenhuma referência cultural importante,

vem sendo realizado por competentíssimo fotógrafo que, embora amador, possui um nível técnico e temático, um domínio das sombras, da luz, do espaço perspectivas de que as exposições que já realizou são atestado.

A fotografia a preto-e-branco, quando se trata de fotografia artística, é de uma riqueza sugestiva superior à colorida e por isso o registo que fazemos é a preto-e-branco, como deve ser e sempre foi. No preto-e-branco o artista vê-se confrontado com a monocórdia das cores e para obter um efeito mais sugestivo e relevante há que jogar com as sombras e com a luz, com o espaço que se rasga ou se fecha, enquadramentos, com tonalidades cromáticas. Por estas razões o registo que fazemos é a preto-e-branco.

Porém, este trabalho, custa muito mas mesmo muito dinheiro. Não pedinchamos mas pedimos, embora fique claro que não vacilamos diante das dificuldades. E durante os dias das festas em honra de Sta. Marinha, em horário a definir, no espaço das Escolas Rodrigues de Faria, as fotografias lá estarão perpetuando parte do nosso passado cultural que assim se recupera e transfere para as gerações vindouras.

A isto chama-se matar dois coelhos de uma cajada: registamos o nosso património cultural que divulgamos numa exposição, cumprindo assim dois pontos do programa de actividades da ACARF.

CAFÉ RESTAURANTE

«O TELHEIRO»

Serviço de Casamentos e Snack-Bar
Óptimas instalações — Visite-nos
Telefone 87339
IGREJA - FORJÃES - ESPOSENDE

ESTÚDIO 14

DE

Carlos Alberto O. Palmeira
A ARTE NA FOTOGRAFIA
Lugar da Igreja — Forjães
4740 ESPOSENDE

Electro Forjães

De Augusto Manuel Almeida Lima

FESTAS E ROMARIAS
Fornecedor de Materiais
de Construção
Telef. 87487

Souto - Forjães — 4740 Esposende

Recachutagem Extratip

DE

LOPES & LOUREIRO, LDA.

Agente Oficial MABOR

Zona Industrial — NEIVA
4900 VIANA DO CASTELO
Telef. 87432 (Braga)

Ciclo Forjanense

DE Alcino Alves Pereira

Agente Sonap-Gás
Representações das melhores marcas de
motorizadas — Reparações

Telefone 87159

IGREJA - FORJÃES - ESPOSENDE

SE VAI A BARCELOS,
NÃO ESQUEÇA:

CAFÉ SNACK-BAR LALAI

SERVIÇO À LISTA

E REFEIÇÕES ECONÓMICAS
Tel. 82694 — Quinta do Aparício
4750 BARCELOS

RELOJOARIA SAMPAIO

DE Cirilo Torres Sampalo

RELÓGIOS E PRATAS
Agente Oficial EDOX e MATHEY TISSOT
Representante das mais famosas marcas
Consertos em ouro e prata
Telef. 87441 — BOUCINHO
FORJÃES ESPOSENDE

Recachutagem IDEAL

Pneus novos de todas as marcas
Pneus Recauchutados
Calibragem de Rodas
Telef. 81471 — BARCELOS

Actividades da ACARF

II.ª Grande Prova de Atletismo

A nossa Prova de Atletismo foi uma festa. A partida 155 atletas no escalão Juvenil e 121 no escalão Sénior, feminino e masculino, que percorreram trajecto idêntico ao ano passado (ressalva para um desvio por estrada em reparação), levando pelos caminhos de Forjães uma mensagem de desportivismo e camaradagem. Neste ano a prova era corrida sob o signo do Ano Internacional da Juventude e a Juventude participou e aplaudiu.

Não queremos alongar-nos neste artigo que só quem assistiu ao desenrolar de toda a Prova ajuiza em profundidade o impecável trabalho de todos os intervenientes na sua organização. Um obrigado especial para todos aqueles rapazes que há última hora apareceram a colaborar. Quanto ao brilhantismo e colorido da Prova todas as palavras são poucas para lhe dar o tom certo. As ruas engrinaldadas, a música de fundo, a presença vistosa de um carro-patrocínio dos sumos FRUTINI, a participação colorida e animada de centenas de atletas, fizeram a festa. Como quando tudo começa bem tudo acaba bem, a ACARF, para além de óptimas classificações individuais só fez mais isto: arrebatou o primeiro lugar por equipas no escalão Sénior Masculino.

Palmas para os atletas.

Classificações da II Grande Prova de Atletismo

ESCALÃO SÉNIOR

Individual Masculino

1.º Manuel Sousa, Mazarefes, 30m 06s; 2.º Domingos Capa, ACARF, 30m 18s; 3.º Carlos Felgueiras, Estaleiros, 30m 22s; 4.º Aires Sabino, Encourados, 30m 54s; 5.º Eduardo Pinheiro, ACARF, 31m 04s.

Equipas Masculino

1.ª ACARF, 23 pontos; 2.ª Inter Boavista, 25 pontos; 3.ª C. P. Milhazes, 31 pontos.

Individual Feminino

1.ª Ermelinda Cunha, Encourados; 2.ª Ilda Teixeira, ACARF; 3.ª Isabel Sabina, Encourados.

ESCALÃO JUVENIL

Individual Masculino

1.º António Faria, Palme, 16m 20s; 2.º Mário Silva, Palme, 16m 24s; 3.º Manuel Salvador, Mazarefes, 16m 29s; 4.º João Jaques, ACARF, 16m 51s; 5.º Élio Gonçalves, Palme, 17m 01s.

Equipas Masculino

1.ª Palme; 2.ª ACARF; 3.ª Decora-dora de Arcozelo.

Individual Feminino

1.ª Maria Leal, CRC Neves; 2.ª Cristina Gramoso, Mazarefes; 3.ª Anabela Alpoim, Mazarefes.

Lista de Patrocinadores da II Grande Prova de Atletismo

Câmara Municipal de Esposende; Laboratório Análises Clínicas, Dr.ª Angélica; A. R. de Sá, Porto; Talho Forjanense, N. Sr.ª da Graça, Forjães; Casa do Povo de Forjães; Recauchutagem Sameiro, Braga; Metrópole Seguros, Barcelos; Supermercado Alvorada, Forjães; Recauchutagem Luso Brasileira, Póvoa de Varzim; Alberto Vilas Boas, Mediador de Seguros, Barcelos; Augusto Andrade Pereira, Pintor, Barcelos; Garrafeira Gil Vicente, Barcelos; Estação de Serviço Jerónimo Araújo, Barcelos; Garagem Parque, Barcelos; Relojoaria S. Paio, Forjães; Farmácia Carneiro, Fragoso; Auto Araújo, Vila Frescaíña S. Martinho, Barcelos; Pensão Martins, Forjães; Auto Sá, Forjães; Recauchutagem Ideal, Barcelos; Estabelecimentos Vila Chã, Fragoso; Armazéns Castelo, Viana do Castelo, Darque; Café Lailai, Barcelos; ETMA, Empresa Técnica de Metalurgia, Lda., Braga; Aparício Araújo, Gamil, Bomba de Gasolina; Pronto a Vestir Gabi, Forjães; Sérgio A. D. Santos, Forjães; Termo, Lam, Vila das Aves; Loja Zé da Mina, Forjães; Sapataria Alta Mira, Forjães; Luanda Peças, Barcelos; Bloqueira Madorra, Forjães; Abel Laranjeira Lima, Fogões de Sala, Forjães; Garagem Vieira, Forjães (S. Roque); Electro Avenida, Barcelos; Conf. Cruzco-tex, Forjães; Móveis Gomes, Barcelos; Mendes & C.ª, Lda., Barcelos; Estúdio 14, Forjães; Melibri-Soc. de Malhas e Conf., Lda., Lijó, Barcelos; Café Telheiro, Forjães; José Rego, Freixo, Taxista; Mini Mercado S. Roque, Forjães; Manuel A. Pereira, Barcelos; Anónimo; Bazar Olímpico, Barcelos; Moto Galante, Barcelos; Cielo Sta. Marinha; Jacinto Alves de Sá (Tele Reparadora de Forjães); Alcino Alves Pereira (Cielo Forjanense), Forjães; João Fernandes Veloso, Arcozelo, Barcelos; Pirotécnicos de S. Paio de Antas; Lopes & Terra, Lda., Esposende; Sapataria Lages, Forjães; Banco Totta & Açores, Barcelos; Gil Pinheiro (Filho), Forjães; Mini Mercado, Alfredo Morêncio, Forjães; Idobar, Mobiliário de Escritório, Barcelos; Francisco Ferreira, Adães, Barcelos; Casa Pereira, Forjães; Daniel Pereira da Silva, Construtor Civil, Forjães; Sapataria Castelo, Forjães; José Olímpio & C.ª, Lda., Palme, Barcelos; Café Restaurante Manuel (Ex. Venda do Abel); Junta de Freguesia de Forjães; Talho Alfredo, Forjães; Carlos Alberto Faria Ribeiro, Materiais de Construção; Farmácia Sta. Marinha, Forjães; Restaurante Náu-

tico, Viana do Castelo; Adelino Meira da Costa, Fogões a Lenha, Forjães; Café Carioca, Forjães; Churrasqueira «A Grelha», S. Roque em Forjães; Sistel, Barcelos.

N. B. — Se falhas há nesta lista, as nossas desculpas.

Escola de Música

Bem precisamos todos nós de meditar um pouco sobre o papel que cabe a uma Associação dita Cultural, no âmbito das suas actividades em prol de um maior incremento cultural para o nosso povo.

Muitos de nós se vangloriam com o simples facto de noutros tempos mais difíceis, seus pais lhes terem facultado um pouco mais de instrução para além da primária minimamente exigida.

Hoje em dia surgem ou pouco por todo o lado certas actividades que vão complementar e enriquecer ainda mais os poucos conhecimentos que todos nós possuímos.

Inserese esta pequena introdução dentro dos parâmetros deste pequeno artigo sobre a nossa ESCOLA DE MÚSICA.

Fazendo uma pequena análise da nossa Escola de Música, encarregados de educação, alunos bem como o Professor, sentem de certo algum orgulho pelos frutos de dela todos extrairam. Pena é que ainda tenhamos complexos e dúvidas sobre o aproveitamento da nossa Escola de Música.

Muitos Pais poderiam colocar à disposição de seus filhos mais esta oportunidade, que se lhes oferece de desenvolvimento das suas qualidades Musicais. Não queríamos com isto atribuir culpas a quem quer que seja, mas é pena que se esbanje esta oportunidade que lhes é oferecida.

Podem estar todos cientes que a actual Direcção da ACARF está deveras empenhada na Escola de Música, pelo que aguardamos a todo o momento a chegada de novos instrumentos musicais.

O futuro dirá se tem ou não interesse todas estas actividades culturais que a ACARF vem desenvolvendo e tem colocado à disposição de toda a população.

Colóquios

Ultimamente a ACARF, tem colocado à disposição de todos os Forjanenses várias oportunidades para discutirem em comum os seus anseios e seus problemas sobre variadíssimos temas. Em estreita colaboração com a DGEA/concelhia, já por Forjães passaram técnicos responsáveis para debaterem connosco os seguintes temas: *Saúde, Vacas Leiteiras*. Porém, parece que nem todos os Forjanenses souberam aproveitar. O reduzido número de participantes, leva-nos a concluir que o POVO de Forjães ainda não

(Continua na página 4)

Actividades da ACARF

(Continuação da 3.ª página)

está receptivo às novas dinâmicas e directrizes que necessariamente num futuro próximo terão de adoptar. Ou então, pura e simplesmente rejeitaram sabendo à partida do que se tratava. Tentamos dar o devido conhecimento a todos para que no final ninguém tivesse desculpa.

Só que é-se preso por ter cão e preso por não ter, já diz o ditado antigo.

As bases foram lançadas e no futuro continuaremos nosso trabalho. Quem desejar aproveitar que apareça, pois as portas sempre estiveram abertas para toda a gente.

Atletismo

Uma das actividades que para a ACARF tem dado muito trabalho, mas que no fundo lhe é muito querida, é o ATLETISMO.

Como as crianças foi necessário primeiro engatinhar para mais tarde se poder andar. Foi isso que sucedeu com o ATLETISMO na ACARF. Primeiramente ninguém acreditava em nós, mas hoje somos respeitados em qualquer lado onde quer que vamos. Até no início muita gente tentou desmotivar os nossos atletas e insentivá-los a abandonar. A força de vontade era muita e tudo isso foi em vão. Hoje em todas as corridas e provas em que participamos, temos forçosamente de trazer connosco algum troféu.

Numa breve resenha vejamos no quadro seguinte as Provas que ultimamente participamos (vide «Actividades em flash»).

Para todos aqueles que julgam que esta actividade não tem sentido, que tirem as necessárias conclusões.

Queremos no entanto agradecer o esforço de todos os atletas, bem como ao nosso grande amigo AMÂNDIO que tem conseguido saber incutir na equipa o necessário alento e espírito forte para vencer.

Ainda estamos longe daquilo que pretendemos.

A vós todos pertence o futuro.

Futebol de Salão

Uma das mais populares iniciativas que no âmbito do desporto puramente amador se tem destacado entre nós é sem dúvida alguma o FUTEBOL DE SALÃO. Acarinhado por muitos núcleos desportivos e localidades vizinhas mais propriamente no VERÃO vemos um proliferar de Torneios que servem de apoio e também de ocupação de Tempos Livres e muita gente que gosta da modalidade.

Como sempre a ACARF estará presente em vários Torneios, e em todos eles tentará dentro das suas possibilidades, fazer o melhor, angariando à partida o máximo de popularidade. O grande espírito de sacrifício, a luta por que todos se batem, o grande amor à camisola que vestem e acima de tudo a grande camaradagem e con-

vivência de equipa, são os grandes trunfos e segredos de todos os jogadores.

Aguardamos que todos os torneios se realizem dentro da melhor ordem e respeito. Lamentamos o facto de as inscrições serem à partida bastantes caras para quem deseja pura e simplesmente praticar desporto. Acharmos que quem dá o seu corpo ao manifesto em 5 ou 6 jogos, para além desse esforço, acaba por pagar o seu bilhete bem pago e ao mesmo tempo endireita as costas a quem organiza. Não será isto oportunismo? Pensamos que esse «imposto» é demasiado pesado e não será assim que se fomenta o desporto. A popularidade dos Torneios de Futebol de Salão não se coaduna com estas coisas. Aqui fica a nossa chamada de atenção. Esperemos que alguém leia com olhos de ler.

Sinalização no Cruzamento

Estranharam algumas pessoas o facto de alguém se ter lembrado de colocar no nosso Cruzamento mais sinalização adequada ao trânsito e perigos que diariamente nos afligem.

Após diversas diligências efectuadas pela ACARF junto da JAE/BRAGA, quer por escrito, quer pessoalmente, alguma coisa de concreto daí resultou.

Os SINAIAS lá estão a testemunhar todo o nosso trabalho e dedicação.

A ACARF sempre norteia o seu trabalho dentro do mais amplo espírito comunitário e insere toda a sua acção dentro do meio que a rodeia. Para tal foi fundada e seu lema é servir.

Esperemos pelo futuro para vermos se idênticas acções, que sabemos se tornam à partida mais dispendiosas, se chegarão a concretizar.

Pena é que mesmo com sinalização adequada, certos condutores num total desrespeito pelos outros, nomeadamente das nossas crianças, tão pouco se preocupam em minimamente reduzir a velocidade.

Aqui fica o nosso apelo para o bom senso de todos os nossos automobilistas.

Actividades em FLASH

20-03-85 — Entrevista à RDP-Norte, em Esposende.

28-03-85 — Reunião c/ DGEA, nas Marinhas.

13-04-85 — Participação na Prova de Atletismo de Tibães.

16-04-85 — Projectção de diapositivos sobre o Património Cultural Concelhio, na Casa do Povo, c/ a colaboração do Dr. A. Neiva.

20-04-85 — Participação na Prova de Atletismo de Mazarefes.

22-04-85 — Audiência no Centro Regional de Segurança Social e na FAOJ — Braga.

05-05-85 — Participação na Prova de Atletismo de Ruihe.

11-05-85 — Sementeira do Linho.

12-05-85 — Participação na Prova de Atletismo de Vila Franca.

13 e 14-05-85 — Participação de 2 elementos da Associação num curso sobre organização de Bibliotecas.

17-05-85 — Participação na Prova de Atletismo de Sta. Marta de Portuzelo.

23-05-85 — Presença em Forjães da Assistente Social de Braga (CRSS) para implementação do sistema de Amas.

24-05-85 — Colóquio na Casa do Povo sobre vacas leiteiras, c/ colaboração da DGEA e orientação de um Eng. Tec. Agrário.

26-05-85 — Participação na Prova de Atletismo de Marinhas.

29-05-85 — Entrevista em Forjães c/ a Dr.ª Judite Coutinho, técnica do Ministério da Cultura.

02-06-85 — Participação na Prova de Atletismo em Afife.

08-06-85 — Participação na Prova de Atletismo de Creixomil.

09-06-85 — Participação na Prova de Atletismo Castelo — S. Romão de Neiva.

10-06-85 — Participação na Prova de Atletismo de Esposende.

11-06-85 — Reunião a nível concelhio c/o delegado da DGD, Sr. Jorge Coutinho.

Editorial

(Continuação da 1.ª página)

dades modernas, é um facto. E o facto que está na base desta constatação é que os responsáveis por este processo são quem o semeia e, quem semeia violência não queira colher flores. Adolfo Hitler quis pôr o mundo a ferro e fogo e teve que imolar-se desse fogo pelo ferro da bala com que se suicidou.

O espectador comum é cada vez mais insensível à violência, à tragédia, ao assassinio, à fome e à morte. Assiste de graça e comodamente sentado em casa por entre os risos dos filhos, todos os dias a todos os momentos, ora a lutas de galos nos estádios de futebol, ora a «westerns» nas ruas de qualquer cidade, ora a atentados em directo («Saiba que foi J. F. Kennedy, presidente dos Estados Unidos, o primeiro homem a ser assassinado com cobertura televisiva», anuncia uma cadeia de televisão americana que reivindica para si o ceptro de pioneira da transmissão de assassinios em directo), ora à troca de bofetadas dos senhores dos poderes constituídos nas Assembleias constituintes, ora... et caetera, et caetera.

Mas no caso de que falavamos a culpa pela tragédia parece estar imputada ao construtor da vedação que não resistiu a milhares de pessoas fugindo em pânico!? Consolemo-nos: a culpa foi da vedação!

O «10 DE JUNHO»

Pelo Dr. Gil Abreu

Comemorou-se há dias o «10 de Junho» — Dia de Portugal, de Camões, e das Comunidades. É certo que Portugal não nasceu nesta data (para tal teríamos de festejar a batalha de S. Mamede rarava há oito séculos), nem tão-pouco representa a consolidação da nossa independência (batalha de Aljubarrota que este ano celebramos o sexto centenário).

Neste dia, 10 de Junho, comemoramos a morte de Luís de Camões, do autor de «Os Lusíadas», daquele que personifica a alma lusíada. Para muitos foi mais um feriado, um dia de descanso, mas deveria ser também um dia de reflexão e de meditação. Por isso, este ano as comemorações que se realizaram na cidade invicta, pioneira do trabalho e da liberdade e madrinha de Portugal, revestiram-se de um brilho ímpar e, sobretudo, de um alerta para que a «chama» dos nossos antepassados não se desvirtue, não esmureça e ressuscite da letargia presente.

FERNANDO PESSOA — ser ou não ser

O presente artigo fica entre o ser ou não ser artigo. Quando há meses participei em Esposende num colóquio subordinado ao tema «O Livro» e que tinha a presença do ensaísta escritor-poeta Dr. David Mourão Ferreira e lhe apresentei o «inédito» pessoano que a seguir transcrevemos ficou-se entre o estar ou não estar publicado na sua obra editada.

Ao autor destas linhas o tempo ainda não sobejou para definitivamente concluir estar ou não o «inédito» pessoano publicado na sua obra completa, neste caso o texto em prosa na de Fernando Pessoa e o poema na de Alberto Caeiro. Ser ou não ser este um poema perdido (sabe-se que Pessoa não recusava colaboração poética a ninguém), fiquemos pela afirmação shakesperiana: «To be or not to be, is the question» = Ser ou não ser, eis a questão.

Se o poema não está publicado na sua obra editada o facto é uma questão complicada. Complicada porque demonstra o erro de muitas teses que tiveram a veledade de querer fazer luz sobre o jogo dos heterónimos; Pessoa deu-lhes a volta. Mas caso esteja o poema publicado e seja o texto que o acompanha conhecido de certos críticos especializados na questão pessoana o facto, mais complicado se torna. Face a ele, como entender certas teses ainda sobre os heterónimos? Num ou noutro caso sempre Pessoa a dar-lhes a volta. Aqui seria significativo analisar o papel dos críticos na

É uma paragem anual do nosso trabalho, não para ficarmos numa mera contemplação, admiração e glorificação dos nossos antecessores, mas, para que, tendo presente o testemunho e o testamento deles, saibamos, com inspiração e coragem, honrá-los dando continuidade à sua obra.

Portugal é centenário e, ao longo da sua História, teve coordenadas e valores que lhe estão enraizados. Não podemos cortar o nosso passado, o ideal norteador, sem risco da perda da nossa identidade nacional. Fazendo uma visão retrospectiva ao nosso substrato cultural, isto é, uma visão diacrónica da antropologia cultural, teremos que preservar os ideais básicos ou os sistemas de valores que sempre nos orientaram.

Não vou analisar os pressupostos histórico-culturais, não irei descrever as coordenadas norteadoras deste povo mas é pertinente e justo perguntar se não serão «Os Lusíadas» de Luís de Camões o espelho da alma portuguesa com a sua feição sonhadora e amorosa, o seu entusiasmo, o seu espírito de aventura e o seu belicoso ardor.

construção do distanciamento entre os poetas e o grande público. Adiante.

Gostaria de me poder alongar na análise do texto e do poema. O espaço que me é concedido não o permite. Resta-me referir que este «inédito» vem impresso numa revista do Natal de 1938 que o saudoso Padre Joaquim me ofereceu, conhecedor da minha sofreguidão por estas leituras, quando lhe presenteava a minha companhia no seu leito de enfermo. Grata lhe está a minha memória por ter possibilitado esta descoberta de Pessoa que não sei se é ou não é — eis a questão.

Se lemos este artigo com Pessoa pela voz de Alberto Caeiro: «O sentido oculto das coisas é as coisas não terem sentido oculto nenhum».

Um inédito de Fernando Pessoa:

Há uma cor que me persegue e que eu odeio,
Há uma cor que se insinua no meu medo.
Porque é que as cores têm força
De persistir na nossa alma,
Como fantasmas?
Há uma cor que me persegue, e hora a hora
A sua cor se torna a cor que é a minha alma.

O verde! O horror do verde!
A opressão angustiosa até ao estômago,
A náusea de todo o universo na garganta
Só por causa do verde,
Só por que o verde me tolda a vista,
E a própria luz é verde, um relâmpago
parado de verde...

Novos Corpos Gerentes

Damos a seguir a constituição dos novos Corpos Gerentes da ACARF, eleitos para o Biénio 85/86, em Assembleia Geral, realizada em 9 de Fevereiro de 1985.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Ricardo Ribeiro Torres

1.º Secretário — Maria de Fátima dos Santos Quintão

2.º Secretário — Maria de Fátima Martins Mendana da Rocha

CONSELHO FISCAL

Presidente — Jacinto Alves de Sá

1.º Vogal — Guilhermina Rodrigues de Almeida

2.º Vogal — Maria Fernanda Couto Pereira da Silva

DIRECÇÃO

Presidente — Silvio de Azevedo Abreu

Vice-Presidente — Alberto Luciano da Fonseca Torres

1.º Secretário — José Albino Dias Marcelo de Oliveira

2.º Secretário — Lino de Jesus Azevedo Abreu

Tesoureiro — Álvaro Torres Jacques

1.º Vogal — Venâncio de Sousa Ribeiro

2.º Vogal — Salvador do Casal Almeida

3.º Vogal — Cândido Ribeiro da Silva

4.º Vogal — José Maria da Costa Cruz Dias

Odeio o verde.

O verde é a cor das coisas jovens

— Campos, esperanças, —

E as coisas jovens não-de todas morrer,

O verde é o prenúncio da velhice,

Porque toda a mocidade é o prenúncio da velhice.

Uma cor me persegue na lembrança,

E, qual se fora um ente, me submete

A sua permanência.

Quanto pode um pedaço sobreposto

Pela luz à matéria escura encher-me

De tédio ao amplo mundo!

A ACARF tem em preparação a montagem de um espectáculo em que F. Pessoa será visto e revisto, 50 anos após a sua morte.

Noticiando/Comentando

Correspondência Histórica

(Continuação da 1.ª página)

passagem se retirou hoje indo reunir-se ao seu corpo sirva-se V. ce dar já as precisas ordens para que a ponte seja guardada por polícia dessa freguesia enquanto aquela tropa não volte a ocupar o seu antigo posto dando-lhe as precisas instruções.

Carta ao Regedor de Forjães

—x—

1862, Maio, 9 — Esposende

— Neste documento nota-se o interesse que havia no dinheiro da portagem havendo, por isso, necessidade de estabelecer aí um corpo da guarda.

Livro 11 da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 49.

— Foi mandado o officio ao Regedor de Forjães para fazer substituir por polícia a tropa que daí se retirou. Lembrando-lhe que deve ter bem arrecadado e guardado o dinheiro proveniente dos direitos de passagem até hoje recebidos e os que de futuro receber sem que o ressalve de responsabilidade qualquer eventualidade.

Carta dirigida ao Portageiro da Ponte do Neiva

—x—

1862, Maio, 14 — Esposende

Nesta carta nota-se a insegurança do Portageiro o que denota a insatisfação das populações perante o imposto de portagem.

Livro 11 da Correspondência da C. de Esposende Reg. 52.

— Acuso recepção do officio de V. ce de 12 do corrente e ao seu conteúdo cumpre-me responder-lhe que conquanto acho muito ponderosa as razões que V. ce expõe no seu officio julgo muito conveniente contudo e rogo a V. ce se digne fazer com que dois ou três cabos de polícia vão dormir na casa da guarda para darem algum auxilio ao Portageiro no caso de alguma contrariedade que não lhe será difícil porque os não priva de seu trabalho. Quanto à Polícia de dia se V. ce puder levar algum cabo a fazer companhia ao Portageiro ainda que seja só por algumas horas e sem carácter mesmo de armamento faria um grande serviço à Fazenda Pública.

Carta ao Regedor de Forjães

—x—

1862, Maio, 14 — Esposende

É dado a conhecer ao Portageiro a segurança destacada para a ponte.

Livro 11 da Corresp. da C. de Esposende Reg. 53.

— Acuso recebido o seu officio de 12 do corrente e ao seu conteúdo cumpre-me dizer-lhe que estão dadas as precisas ordens para ser guardada de noite a ponte e de dia também quando se possa.

Carta ao Portageiro da Ponte de Forjães

(Continua)

ENRIQUECIMENTO DO PATRIMÓNIO

O Forjães S. C. abdicou da construção dos novos balneários optando pela compra do terreno anexo, a norte do campo Horácio Queiroz, para alargamento do parque desportivo. A verba destinada pela Câmara Municipal para os balneários foi «desviada» para essa aquisição mas, como não chega decorre uma campanha de angariação de fundos pela Freguesia. A nova fase do complexo desportivo e social do Forjães S. C., já em projecto merecerá apoio Estatal.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Começou no passado mês de Maio a 2.ª fase da iluminação pública e também o reforço da energia nas zonas em que esta é mais fraca. Fomos informados pela Junta de Freguesia que serão colocados mais cerca de 200 postes e 150 lâmpadas. O P. T. da Madorra foi ligado e prevê-se ainda este ano a construção de um novo P. T. no lugar da Infia.

PASSEIO ESCOLAR

Os alunos da Escola Primária tiveram no dia 5 o seu passeio-visita. O itinerário compreendeu paragens e visitas na Portucel em Deocriste e também na Lacto Lima em Ponte de Lima. O almoço foi no monte da Madalena e de tarde houve visita a Santa Luzia e à praia do Cabedelo.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Decorreu em 7, 8 e 9 de Junho a Festa de Nossa Senhora das Graças no lugar da Santa. Do programa destacamos as actividades de índole

PASSATEMPO

A B C D E F G H I J

1	J	O	R	N	A	L	I	S	M	O
2	O	T	C	A	T	E	A	T	R	O
3	V	E	I	F	L	I	N	H	V	M
4	I	A	C	U	E	I	L	O	O	U
5	S	G	L	T	T	A	I	T	L	S
6	I	F	I	E	I	U	N	E	E	I
7	T	O	S	B	S	G	H	A	I	C
8	A	R	M	O	M	D	O	B	B	A
9	S	C	O	L	O	Q	U	I	O	S
10	T	M	U	S	I	T	F	O	L	D

No quadro estão inseridas 10 actividades que a ACARF organizou, participou e deseja organizar. Uma letra pode servir mais do que uma palavra. Procure-as: música; linho, ciclismo, futebol (salão), colóquios, visitas (estudo), voleibol, jornalismo, atletismo e teatro.

religiosa que são a essência destas festividades e que a comissão de festas não descurou. Registamos também com agrado o reaparecimento da Banda de S. Paio de Antas (B. V. Esposende) que logo após a restauração já tinha estado entre nós aquando da Comemoração do cinquentenário da Escola Rodrigues Faria e agora abrilhantou con dignamente esta Festa.

FUTEBOL FORJÃES S. C.

Em futebol tudo é possível, costuma dizer-se, por isso não há lugar para espantos ao vermos no fim do Campeonato o Forjães SC num modesto lugar abaixo do meio da tabela classificativa. Foi angustiante para os adeptos a parte final da prova, em que a despromoção podia ter acontecido. Mas, para fazer esquecer esses maus momentos, na fase final da Taça da A. F. de Viana a equipa deu um ar da sua graça e só não conquistou o troféu, na final frente ao Torreense, por manifesta falta de sorte.

Resultados da Taça da A. F. de Viana:

Arcozelo, 1-Forjães, 2

Cerveira, 0-Forjães, 1

Torreense, 2-Forjães, 1

Ponto Final

A Empresa Linhares é detentora da quase totalidade das carreiras de passageiros de e para Forjães. São muitos os seus colaboradores desta Freguesia e por conseguinte a Empresa não só obtém os lucros resultantes da referida exploração mas também dá as contrapartidas que são os bastantes postos de trabalho a famílias de Forjães e terras vizinhas. O parque das carreiras foi noutros tempos na garagem situada no lugar da Infia. Hoje ou porque não tem capacidade ou porque não dá jeito aos motoristas e cobradores nenhuma camioneta é estacionada nessa garagem de recolha.

Então é vê-las um pouco por todo o lado: em frente à Casa do Povo, no loteamento do Cemitério, no parque do Café Novo, ao fundo do Escadório, e é claro são alguns os inconvenientes — o atrofiamento nas vias onde estacionam provocam impedimentos de entradas, dificuldades ao estacionamento e também o inestético.

É tempo de resolver esta situação que já dura há bastantes anos e tem tendência para avolumar-se. Julgamos não ser fífcil conseguir uma solução, que sirva os interesses da Freguesia e da Empresa e seus colaboradores. O que é preciso é procurá-la. Ponto Final.